ANO 6.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 24 DE MARÇO DE 1927 N.º 1825

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ECONOMIAS

Não suponha ninguem que, num país depauperado como o nosso, financeiramente, é possivel exercer uma acção administrativa eficiente, sem se entrar no campo das prudentes e bem estudadas economias.

Alguns governos da Republica, anteriores a 28 de Maio, pretenderam exercer essa politica administrativa. Um deles, insofismavelmente, com resultados praticos.

O actual governo está, a este respeito, animado, não apenas de boas intenções, mas dum decidido sentido pratico de realizações.

O sr. ministro da Guerra acaba de dar um exemplo de economia, no ultimo decreto publicado, relativo á reorganização do Exercito. E por outras pastas se tenta economizar, de maneira a, de certo modo, se pôr um dique ao excesso, sem contra-partida evidente, das despezas sobre as receitas.

As despezas crescem, naturalmente, e até em consequencia de bons desejos de realisar acção pratica, reformadora e ampla em alguns ramos do serviço publico. Nalguns deles, a herança chegou até ás mãos dos ministros em precarias circunstancias. Não é preciso lançar-se um homem publico em rasgadas iniciativas para que um orçamento seja sobrecarregado. Manter certos serviços — já acarreta despezas.

Porque isto é assim, e porque na actual conjuntura o *Diario do Governo*, em materia de despezas, traz quasi diariamente numeros pouco tranquilisadores, é que se impõe a politica de economias que o Governo está apostado em adoptar, e de que já deu exemplos.

Reduzir despesas, realizar economias, exige um tacto delicado. Aqui é que cabe dizer «um tacto politico». Se só com cortes empiricos nos orçamentos fosse possivel e pratico diminuir os encargos do Tesouro — qualquer amanuense podia ser ministro das Finanças. Ha reducções que resultam, economicamente contraproducentes e, financeiramente, erros administrativos.

A economia que o sr. ministro da Guerra apresentou, orientada escrupulosamente, e fundamentada sem receio de surpresas futuras — é um exemplo que convem seguir por todas as pastas.

DO sr. Julio Ribeiro, antigo parlamentar e nosso colega do jornalismo portuense, recebemos a seguinte interessante local:

"No numero do *Diario de Lisboa* hoje chegado ao Porto, conta-se que o saudoso dr. Silvestre Falcão, nas horas dificeis, quando a cegueira dos homens se obstinava nos seus erros, dizia sempre:

—A Republica não tem culpa... de que eles sejam assim.

A confirmar a sinceridade deste estribilho e em homenagem ao querido amigo, que me acostumei a respeitar e estimar durante os anos que o tive no Parlamento como companheiro, deixem-me que lhes conte um episodio da sua vida ministerial, que só por si nos revela um grande caracter e um alto coração de republicano.

Um dia, quando ministro do Interior, o director da Instrução Publica, levou-lhe para despacho o processo referente a certo concurso para provimento de um logar de professora primaria.

—Destas três concorrentes, V. Ex.ª pode nomear a que quizer, porque estão nas mesmas condições—disse o director.

—Nenhuma delas tem qualquer preferencia a atender?

—Não, senhor ministro.

—E a respeito de recomendações?

—Esta é protegida pelos srs. dr. Bernardino Machado, dr. Afonso Costa e José Relvas, e esta pelos srs. dr. Antonio José de Almeida e dr. Augusto de Vasconcelos, presidente do Ministerio.

—E a outra?

—A outra ninguem a recomendou.

—Pobre creatura! Olhe: nomeie esta e escreva-lhe a participar-lhe o despacho, dizendo-lhe que estava recomendada pela... Republica.—*Julio Ribeiro.*

* * *

A ELEIÇÃO do sr. dr. Julio Dantas para presidente do Directorio do Partido Republicano Nacionalista é, de certo modo, um acontecimento de relêvo na vida politica. O sr. dr. Ginestal Machado, nome respeitado e prestigioso, afasta-se, por motivo dos seus multiplos afazeres. Conhecidas como são as nobres intenções conciliadoras do sr. dr. Julio Dantas, e sabido que a sua eleição obteve unanimidade, pode tirar-se deste sufragio partidario uma ilacção que não é arrojado supôr favoravel á vida nacional.

E'-nos sempre grato registar factos, como este, dos quais não resulta maior complicação nos espiritos, e antes, sob a elevada e conscienciosa orientação de uma pessoa, a muitos titulos distinta, como o sr. dr. Julio Dantas, se pode prevêr menor dificuldade na marcha das cousas publicas, sem de qualquer maneira provocar irritação ou reservas de quem quer que seja.

* * *

DEIXOU ha algum tempo de advogar em Lisboa o sr. dr. Antonio Maria Augusto Pereira Séves de Oliveira, antigo juiz de direito, de respeitavel nome, ha anos afastado do serviço publico, e que se encontra hoje exercendo a sua profissão em Moimenta da Beira. O sr. dr. Antonio Maria Séves de Oliveira, que, se estivesse no exercicio da magistratura, teria hoje uma situação de relêvo no quadro superior judicial, está preparando um trabalho sobre jurisprudencio, que atestará a sua alta cultura e dedicação á sua profissão nobilissima.

SAIAS ALTAS

ELE — Pelo facto de eu ter batido um «récord» de altura, não quere dizer que tu batas outro...

O NOSSO colega *Diario de Noticias* tem-se ocupado, ultimamente, pela pena dum dos seus colaboradores, do problema das quedas de agua do Douro e dos aproveitamentos hidro-electricos no nosso país e no estrangeiro.

A questão tem sido tratada com uma grande competencia e dentro dos bons principios, que são:

A divisão igual das aguas com a Espanha; o absoluto respeito pelos nossos direitos definidos nos tratados e acôrdos que obrigam os dois países; a colocação de Portugal no mesmo pé em que se colocou a Espanha para resolver o problema; a valorização dessa e doutras fontes da nossa riqueza colectiva; o respeito pelos capitais que se queiram aplicar nessa valorização; o carinho, a protecção e o estimulo por todas as iniciativas que se consagrem a essa e outras actividades criadoras; a confiança nas normas legais que regulam o exercicio da industria hidro-electrica e de outras de interesse publico; e a segurança de que elas se poderão exercer fora da concorrencia desleal do Estado.

São estes os pontos mais importantes que caracterisam uma boa politica de fomento, que é urgente começar a pôr em prática.

* * *

CHEGA brevemente a Lisboa a senhora condessa de Boisrouvray, filha dos principes de Polignac e irmã do principe de Monaco.

Esta senhora que, na alta aristocracia francesa, ocupa um logar de grande destaque, vai dar-nos a honra de visitar Portugal, o que é bastante para que o nosso país lhe fique devendo — além do muito que já lhe deve — a mais carinhosa propaganda e, estamos certos, o mais fervoroso entusiasmo.

Devendo permanecer alguns dias em Coimbra, Bussaco e Lisboa, esta hospede ilustre encontrará, sem duvida, nas nossas paisagens, motivos que facilmente justifiquem o seu deslumbramento.

Como é raro visitarem-nos personagens tão prodigamente dotadas de raça, inteligencia e "charme", cumpre-nos apresentar á ilustre visitante as nossas calorosas boas-vindas.

* * *

REALISA-SE ámanhã, pelas 21 horas, na séde da "Cruzada das Mulheres Portuguesas", Calçada dos Caetanos, 18, uma sessão, na qual a comissão encarregada de distribuir o saldo da oferta da Colonia Portuguesa da America do Norte, apreciará os documentos que lhe forem propostos pelas colectividades e individuos que tenham a seu cargo orfãos de guerra.

* * *

TIVEMOS hoje na nossa redacção a visita do sr. Eduardo Schwalbach, ilustre director do *Diario de Noticias*, que veiu, pessoalmente, transmitir ao sr. dr. Joaquim Manso, ao sr. Alfredo Vieira Pinto e a toda a redacção as suas condolencias pelo falecimento do nosso saudoso amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

Musica

O concêrto no Ginasio

O maestro Fão continua a imprimir aos seus programas um cunho de variedade e interesse que muito o honra. No decimo quinto e ultimo concerto desta época, ouvimos: a abertura do "Oberon„, "Cantico dos Canticos„, de Bossi, e "Marcha Militar„, de Fão, para orquestra e coros; "La Perle du Brésil„, "Canção Veneziana„, de Schumann; "Romanza„, de Rechi, e "Chauson provençale„, numeros deliciosamente cantados, com acompanhamento de orquestra, por M.me Cacilda Ortigão, que cada vez está mais suave de timbre; "Scènes alsaciennes„, pelos magnificos solistas prof. João Passos e Eusebio de Carvalho; "concerto„ de pausa executado pelos seis solistas de violino Luís Barbosa, Fernando Cabral, Ivonne Dupuy, Joaquim Carvalho, Mario Garibaldi e Joaquim da Silva Pereira; "Alla Calalaikra„, de Kotchekoff, e "1812„, de Tschaikousky.

Fiel á sua missão de propagandista da boa musica italiana contemporanea, Fernandes Fão dirigiu, neste concerto, a 1.ª e 2.ª partes do "Canticum canticorum„, cantata biblica de Marco Enrico Bossi. Foi interessante revelar-nos um autor, que, com Martucci e Sgambati, representa o que ha de mais sério, ou seja o que não ha de teatral, na musica italiana do seculo XIX. O esfôrço que estes três compositores tiveram que realizar para escrever como escreveram, no meio musical italiano de então, foi muito maior do que o que realisa hoje Malipiero, para compôr as suas mais audaciosas paginas sinfonicas ou de camara.

A ideia fundamental da obra de Bossi é personificar no esposo (baritono solo) Cristo, que arranca a esposa (soprano solo) representando a Igreja, da influencia hebraica para a converter ao Cristianismo. A ideia cristã é representada pelo antigo e admiravel coral catolico "Ecce panis„, a ideia judaica por um canto do rito hebreu com um caracter acentuadamente oriental.

As duas ideias melodicas tão inconciliaveis no seu córte como o têm sido, atravez da historia as regiões que elas personificam na partitura, travam constante batalha no decorrer da obra, tornando-se particularmente renhida a luta no "intermezzo„ puramente orquestral, que precede a definiva vitoria da melodia cristã, no hino que corôa triunfalmente a segunda parte.

Distinguiram-se como solistas m.elle Maria Laborde dos Santos, cuja perfeita musicalidade já conheciamos, por ter sido nossa discipula no Conservatorio, é o nosso talentoso colega sr. Sampaio Ribeiro Laborde cujas aptidões vocais só agora nos foram reveladas. O côro mixto, ensaiado pelo maestro Fão, houve-se com galhardia no desempenho da sua espinhosa tarefa, mais uma vez testemunhando as raras aptidões musicais de que são dotados os portugueses.

Maestro, solistas e coros foram muito ovacionados.

L. F. B.

NO COLISEU

Os mais belos e mais frequentados espectaculos

Continuam as enchentes no Coliseu dos Recreios, cujos espectaculos atingiram o cumulo do brilhantismo, apresentando-se ali todas as noites as mais sensacionais e surpreendentes atrações.

Entre elas figura o celebre "dresseur„ Truzzi, com a sua inegualavel "troupe„ de cavalos artistas, cujo trabalho variado e interessantissimo constitue o numero mais assombroso que se tem visto em todos os circos do mundo. De resto, o programa é recheado de atractivos sem conto, sendo todas as noites aplaudidissimos o "jongleur„ excentrico King Reep, os equilibristas em escada aerea Iberios, notabilissimos artistas portugueses, os chineses da "troupe„ Trugiban, os "clowns„ Comotte e Felip e trio Tony Grice, o miniscuIo tocador de harmonium, de 4 anos de idade, João Aleixo e todas as outras notabilidades da Grande Companhia de Circo, uma das melhores e mais completas que têm vindo a Lisboa.

LICORES SCALABITANOS
Não contêm essencias

CONDOLENCIAS

Mais nomes de pessoas que manifestaram o seu pesar pela morte de Antonio Vieira Pinto

Publicamos hoje a segunda lista de nomes de pessoas que, por qualquer fórma, manifestaram o seu pesar pela morte do nosso saudoso amigo Antonio Vieira Pinto:

Cosmo Lima, Condo de Calhariz, Carlos J. Michaëlis de Vasconcelos, Conde da Anadia, Carlos de Vaconcelos e Sá, Carlos Alfredo Garção Abreu, Carlos Ribeiro, Conde do Restelo, Carlos Shore;

David Pestana, David Gomes da Fonseca, Domingos Conceição, Daniel Cabral, Domingos Freire Teixeira Marques, Duarte Gustavo Nogueira Soares Cardoso (Marco), Diamantino Simões de Freitas, Diniz de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, Daniel de Campos Amaral, Diamantino A. Costa, Domingos Augusto da Silva, David Gomes, Domingos Antonio de Abreu, Diamantino Rêgo;

Eduardo da Silva Pereira, Eduardo de Sousa, Eduardo John, Eduardo Costa, Ernesto Augusto Lacerda, Eduardo dos Santos (Edurisa), Eugenio Monção Soares, Eduardo José Barreto, Eduardo Pimentel Santa Clara, E. Briz Garcia, Eduardo Valerio Augusto Vilaça, Eduardo Evangelista do Carvalhal, Elisio Pereira do Vale, Eduardo Torres, E. A. H. Dawson, Ernesto Martins da Costa, Ernesto J. de Lacerda, Elias P. Benard, Eduardo Ferreira Pinto Basto, Eduardo Boaventura Nolasco, Eduardo Dias, dr. Emidio Mendes, Emilio Ramos R. da Cunha, Mr. Errington Dawson, dr. Elisio de Moura, dr. Eduardo Fernandes de Oliveira, Edgar de Araujo Plantier, Eugenio Gonzalez Sanchez, Eduardo Ortigão Burnay, E. Norton, Ernesto Driesel Schröeter, Elio de Melo Rego, Estevam Machado Oliveira, E. de Mendonça Taborda, Eduardo José de Almeida, Emmanuel M. Heller, Eduardo Alves Pires, Eduardo Pereira de Carvalho, Eduardo Romero, Eduardo Torres, dr. Egas Moniz, Eurico de Morais;

Fernando Luís Pinto Basto, Francisco Maria da Cruz, Francisco Lopes de Morais Silvano Junior, Francisco da Silva Matoso, Filipe Moreira, Fernando Moreira da Cruz, Francisco Geraldes, Francisco Dionisio da Silva Gama, Fernando Ferreira Cardoso, Flavio Serzedelo Fernandes, Francisco A. Santos Coelho, dr. Fernando Lôbo d'Avila Lima, Francisco Augusto Justino, Fonsecas, Santos & Viana, Francisco Alberto da Silveira, Filipe de Almeida Melo, Francisco de Salles, F. de Magalhães Dominguez, Francisco Henriques de Sousa, Francisco José de Sousa Tavares, Fernando de Almeida e Vasconcelos, Fernando de Castro da Silva Canedo, Francisco José Martins, Fernando Belo, Frederico Guilherme Cardoso Gonçalves, Francisco de Abreu Castelo Branco Correia de Lacerda, Francisco Inacio Ribeiro, Faustino Novais, Francisco Antonio Fernandes Rendeiro, Frederico Paredes, Francisco Ferreira Dias de Sousa, Francisco Lacombe Neves, Fernando Luís de Oliveira Pessa, Fernando Bordallo Pinheiro, Franklin Bacelar de Oliveira, dr. Fernando Emidio da Silva, Frederico Cunha de Castro Amancio de Sousa, Francisco Kruss, Francisco A. E. Ramalho, Francisco Antonio Valente Reis, Francisco Pinheiro, Fausto Vilar, Francisco Joaquim Rodrigues, Francisco Serzedelo Amorim, Fernando H. N. da Cruz, Francisco Valença, Francisco Mota Descalço, Conego Fernando Pais de Figueiredo, Felix Correia, Fernando de Almeida Pinto de Araujo, Francisco Perfeito de Magalhães, Fernando Robles, D. Francisco Portugal, Fernando de Sampaio, Francisco Correia de Lacerda, Fernando Santa Clara, Franklin Barcelo de Oliveira, Francisco Rodrigues Marques, Frederico de La Cerda de Costa Pinto, Francisco José de Sousa Tavares, D. Francisco de Almeida, Francisco José Martins; Filipe José Vieira, F. S. Amorim, Francisco Morim, F. G. Velhinho Correia, Frederico de Sousa;

Guilherme Auguto Ferreira, Guilherme da Silva Lane, Guilherme C. Henriques, Gil de Almeida, Gonçalo Casaca, Gabriel Pinto, Galeão Roma, Germano Gonzalez Briz, Gonçalo Antonio, Guilherme Vidal, Guilherme Oliveira de Arriaga, Guilherme Ferreira Pinto Basto, Gabriel Duarte, Gerardo José Machado, Guilherme Pereira de Carvalho, Garcia Robles, Godinho do Amaral, Guilherme Artur Pedroso, Guilherme Saraiva Nellas;

General J. de Oliveira Simões, Guilherme Carvalho Junior, Guilherme Pedroso, Guilherme Augusto Ferreira;

Horacio Seara Cardoso, H. A. Alves de Sousa, Horacio da Silva Saque, Hermano Alves Braga, Herbert Rawes, Henrique Soares Lopes, Henrique de Barros Gomes, Hector Ghiraldo, Henrique de Sousa Noronha, Hugo Navarro de Andrade Belmarço, Henrique José Monteiro de Mendonça, Horacio Hora, Henrique Missa, Henrique Soares Cardoso Barbosa, H. V. Paz dos Reis, Hernani Fonseca, Henrique Correia Leite.

A CANÇÃO NACIONAL
O FADO
Magnifica estampa na medida 42 x 34 em fotolite colorida
Preço Esc. 2$00 (Dois mil reis)
Desconto aos revendedores
Pedidos á Litografia Mata
Rua do Barão, 4 (á Sé) — LISBOA
Telefone C. 2177

T. S. F.
As melhores pilhas secas são as "LECLANCHÉ"
Depositarios COSTA & AREZ, LTD.
Rua da Madalena, 208, 1.º

FOTOGRAFIA AMERICA
A que melhor condições possue
: : para bem servir o publico : :
R. Registo Civil, 6, 1.º (Intendente)
TELEFONE 3029

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões — Raios X
Clinica medica — Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

Lenhas
Mais baratas, sobro e azinho, secas, prontas para fogão. Pedidos a Antonio F. da Cruz, R. 24 de Julho. defronte ao n.º 164. Telef. C. 173.

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de S. Sebastião, D. Adelaide Augusta de Morais Machado (Mogadouro), D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Rufina Afonso, D. Maria Josefina Wrem da Silveira Viana, D. Maria da Anunciação de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, e D. Maria de Lourdes da Silva Euzebio.

E os senhores:

D. Manuel Lobo da Silveira (Alvito), Silverio Cardoso Pinto de Queiroz, Pedro Pais de Faria Caupers e Carlos Pinto de Lima.

Festas de caridade

Tourada por amadores

A ilustre comissão de senhoras que leva a efeito na tarde de 3 de Abril proximo na praça de touros do Campo Pequeno, a anunciada corrida por amadores a favor das vitimas do ultimo movimento revolucionario, continua trabalhando com verdadeiro afinco a fim de que a corrida revista sensacional brilhantismo, toureando a cavalo os brilhantes amadores srs. D. Alexandre e D. João de Mascarenhas (Fronteira) e Honorato de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, três elementos de incontestavel valor na arte de Marialva.

Chá dançante

No Monte Estoril

Apesar do dia de inverno que esteve, o «chá dançante» de ontem «mi-carême» nos salões do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, revestiu extraordinario brilhantissimo, oferecendo as lindas salas um aspecto verdadeiramente encantador.

Alem de animada conversação dansou-se quasi sem interrupção ao som de uma eximia orquestra «jazz-band».

Em redor das pequenas mesas recordan-nos ter visto as senhoras:

Marquesa de Castelo Melhor e filha, D. Alexandrina Moreira, D. Virginia Elza de Abreu Franco (Restelo), D. Emilia Calheiros, D. Fernanda Pery de Linde Limpo de Lacerda, D. Amelia da Fonseca Pery de Linde, D. Lea Cohen Zagury e filhas, madame Edmond Alexandre e filha, D. Teresa de Araujo Afonso e filhas, D. Maria Teresa Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Alice Pedroso Olimpio e filha, D. Maud Pinto de Morais Sarmento Cohen Fevereiro, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Maria Bastos, D. Dolores Geniz, madame Hay, D. Maria Alexandrina Pedroso Caleia de Freitas (Azaruginha), madame Danne, D. Maria José Lobo da Silveira Bleck, madame Raul Ferreira e sobrinhas, D. Maria Antunes dos Santos, madame Borgois, D. Helena Pedroso Caleia, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, madame Hipolito Raposo, D. Mariana e D. Rita da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Dulce Monteiro de Carvalho, D. Henriqueta Verdades de Faria, D. Maria de Magalhães, D. Maria Rita Claro da Ricca, etc., etc.

O proximo «chá dançante» realizar-se-ha no domingo de Pascoa.

Pontos de reunião

No Gimnasio

Realisa ámanhã a sua festa artistica o estimado actor emprezario Robles Monteiro, com a «reprise» da magnifica peça «O Segredo» notavel corôa de gloria da ilustre artista emprezaria D. Amelia Rey Colaço, e na qual o homenageado tem tambem um brilhante trabalho.

Pelas gerais simpatias de que gosa o festejado é de esperar que a noite de ámanhã no Gymnasio seja elegantemente concorrida.

No Trindade

Assistencia elegante á 5.ª recita de assinatura da magnifica companhia de declamação francesa dos ilustres artistas Robinne-Alexandre:

Madame Korene, viscondessa de Silvares, condessa de Castro e Sola, condessa da Povoa, condessa da Atalaia, baronesa de Santa Comba Dão, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Genoveva de Lima Mayer, D. Carlota Serpa Pinto Santos Moreira, D. Adelaide de Sousa e Holstein, D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, madame Gonçalves Teixeira, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Maria Santos Silva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Elvira de Macedo Dias Egas Monis, D. Inês Andresen da Costa e filha, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Maria de Andrade Macieira e filha, D. Herminia de Magalhães e Menezes Vilas Boas, D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Emilia Cambon e filha, D. Sofia Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria Machado Miranda, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina e filha, D. Emilia Ferreira Maia, madame João Aranha, D. Maria Fino e filha, D. Maria do Ceu Fino Fernandes, D. Maria Clara de Castro e Sola Soares Mendes, D. Palmira Lucas Torres, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Eliza Plantier Dias Costa, D. Maria Cabrita da Costa Pereira, D. Maria Francisca de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Pereira d'Eça, etc., etc.

A'manhã, 7.ª e ultima recita de assinatura, representar-se-ha a peça «Amoreuse».

Doentes

Continua gravemente enfermo, o sr. Pedro Marinho, corretor oficial da Bolsa de Lisboa.

Em viagem

A sr.ª viscondessa de Arneiro regressou á sua casa no Porto.

—Regressou da sua casa da Beira, Africa Oriental, com sua esposa a sr.ª D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Porto e sua gentil filha, o sr. Armando Gonçalves Porto.

—Está em Lisboa, vindo do Funchal, o sr. Antonio Vieira de Castro.

—Do Rio de Janeiro, é esperada brevemente em Lisboa, a sr.ª D. Isabel de Sá Camelo Lampreia.

LICORES SCALABITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

O sr. dr. Fidelino de Figueiredo foi demitido, a seu pedido, da direcção da Biblioteca Publica. Assim no-lo confirmou o sr. ministro da Instrução.

Nunca tenho prazer em vêr uma pessoa demitida de um lugar para o qual entrou com impeto de boa vontade.

O caso é que o sr. dr. Fidelino de Figueiredo vai deixar a Biblioteca Nacional. Os nossos votos, os de todos os que estremecem aquela Casa de ensino livre, são para que o futuro director venha a ser um homem que não se limite a ter dominio sobre os outros; o possa tambem exercer sobre si proprio. A justiça e a verdade, duas belas palavras de um valor exacto, mas muito relativo perante as circunstancias, são como o ar livre: não se respiram nos acanhados limites de uma sala de estar ou de uma vontade dura.

* * *

Um amigo distante escreve-nos lastimando que em certos transes de jornalismo, quando nos referimos a obras, omitamos os nomes do autor. Tem razão.

Mas sempre lhe quero dizer que ha situações nas quais o silencio envolve respeito. E' prudencia de os acautelar de uma afronta.

* * *

A Companhia Francesa, que tem ocupado o palco do Trindade, não tem recebido o favor, ou a justiça —vamos—de um publico numeroso. Merecia essa compensação? Como todas as iniciativas de arte, e que importem esforços financeiros, sem duvida.

Mas—é uma lição. Enunciei-a ha um ano, sem maldade, que não uso. Tenho ha muito tempo, a este respeito, ideias firmes, legitimas, exactas, que não dependem de estados de alma transitorios, e não se apegam a interesses.

E' uma lição a aproveitar, e que pode dar seu fruto, corrigida com um espiritosinho mais nacionalista.

* * *

Não compreendo as milicias. Se fôsse militar não as entenderia melhor. Como sou civil, muito menos as percebo.

A milicia numa ditadura civil—tal a da camisa negra—está na logica contingente. Numa ditadura militar, é uma bem intencionada, convenho, maneira de prolongar o Exercito, até onde ele não precisa prolongamento.

A milicia não será civil, mas tambem não será militar. E' um meio termo que ninguem reclama, nem a situação politica, nem o espirito nacional que gosta de situações claras.

A' roda desta iniciativa podem bordar-se palavras sérias. Mas só palavras. Milicias, mais ou menos formalizadas, já nós as suportámos. Tinham varios titulos, que fizeram mal ás ideias iniciadoras, e as conspurcaram. Não viria a ser o caso. Mas experimentar, de novo, além de caro, seria um pouco—infantil.

Atravessamos uma era de maturação.

* * *

E' esta uma semana de bom teatro. Apesar da crise que atravessam as empresas de casas de espectaculo serio, e sem brigar com o que acima dizemos da Companhia Francesa que está entre nós, podemos assinalar três peças, suficientes pelo seu valor e pelo seu caracter, para recomendar a semana teatral. E como este acontecimento é raro, não é exagerado focá-lo com o louvor que merece.

Do teatro estrangeiro, representado na lingua original, tivemos *Le tombeau sur l'Arc du Triomphe*, de Paul Raynal, maravilha literaria, que mesmo na representação é bela, e é uma obra de pensamento e de forma, de dificil execução, cujos conceitos ou simbolo tem outro interesse que não apenas o da discussão que provocou. Gostaria de escrever dela. Não cabe aqui.

Ontem o Nacional, numa afirmação de bom programa, deu-nos *O idolo*, de François de Curel, teatro estrangeiro posto em português modelarmente, preciosamente por Avelino de Almeida, homem de teatro que o sabe ser, e por Dias Costa. E' uma peça forte, de ideias e de lances dramaticos, tal vez um pouco atrazada já, e á qual Alves da Cunha, que é um actor e um artista digno de classificação fora dos quadros dos reclames noticiosos, deu uma interpretação honrosa para o teatro português.

E hoje temos um original português—a que já me referi, peça de intuitos morais, quasi de apologetica, destinada a uma atenção reflectida, que Alfredo Cortez, que é alguem em teatro, como escritor e como criador, arrancou da sua alma de crente e da sua inteligencia de dramaturgo. Nele, dois artistas de primeiro plano interpretarão personagens fortes: Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo.

Uma semana assim em cada mês e o teatro em Portugal seria qualquer coisa de digno.

Varia

Arte e beleza

Tenho pela ceramica uma admiração artistica que vai até a ternura. Extasio-me diante de uma pucara de barro, que mãos de oleiro ignorado arredondaram.

Da arqueologia—aproveito os barros. As pedras são duras. Dir-se-ha que estão destinadas a não envelhecer. Só a pedra lavrada vive, e essa deixou de ser rocha para ser corpo vivo e ductil, convertido em curva, renda, misterio de escopros, versos de poema.

A ceramica comparticipa da alma do homem, e foi passada por um elemento purificador: o fogo, que é uma especie de batismo. Do homem a ceramica só herdou a beleza, o espirito simples, o sentimento delicado, que lhe compoz as formas iniciais. O fôrno é um ventre casto. O que fôr barbaro, imperfeito—não nasce vivo.

Nada me compraz tanto como uma oficina de oleiro. Os *ateliers* dos ceramistas, que fazem milagres com as tintas e o fogo, deslumbram-me. Mais do que uma tabua primitiva—um azulejo reflecte uma civilisação. A delicadeza perpetua-se, e nas suas peças polidas fica a reflectir-se a alma do criador. Um prato, um gomil, uma anfora, tem a frescura viva das palmas das crianças, quando vêm de brincar nos jardins. E perfumam.

As oficinas dos ceramistas, mesmo antes da hora do fogo, são laboratorios de beleza. Tudo aquilo pintado apenas, já é vida, como a vida dos frescos antigos nas capelas onde os pintores primitivos ensaiavam o azul e o dourado. Mas vem o fogo, e dá eternidade.

Tenho para mim que se as tabuas e as telas dos grandes pintores predestinados tivessem sido tocadas pelo fogo—não ardiam nunca.

A *patine* é uma especie de fogo—do tempo. Mas só superficial.

Possuo uma colecção de Limoges—sete peças—que cabem na palma da mão de um neto de um homem de 40 anos, que teria de ser fatalmente um neto pequenino. Nada mais belo! E a tampa isolada de uma antiga faiança portuguesa que se reflecte, da parede, sobre os meus olhos neste momento—é exuberante como um portal da renascença. As porcelanas conseguem ser transparentes como os olhos de certas mulheres, que têm a alma encostadinha ás pupilas. Faz-se assim—e encontra-se o sol, vencido, que é o que o cristal não consegue.

As pratas—fragilidade. Derretem-se, fazem moeda, que já foram, afinal. Vão lá derreter, ou cunhar de dobrão, uma jarrinha inocente, que um primitivo oleiro, um lunatico iluminador, e um forneiro de olhos irmãos do fogo, fizeram coisa imutavel e tranquila!

Ha nas ceramicas dos varios povos um sinal que diz "atenção!„ A sua ingenuidade ou a sua policromia significam um caracter.

Por uma taça fina de cristal, ainda que no fundo tenha perolas ou rubis em baga—como já sucedeu aos meus labios em Tetuan a gente refresca-se, e ilude a sêde. Beber agua por um pucaro de barro vermelho—mata a sêde.

Quando os oleiros acariciam o barro, e dispõem cuidadosamente as bilhas, assiste-se á realização de beleza.

Como dizia o poeta persa: os potes falam. "Chega-te para lá, que nos podemos quebrar„. O melindre deste prato da India tem qualquer coisa de feminino. E naquele Delft azulado ha qualquer coisa como do olhar de uma mulher holandeza, destas que levam bilhas de leite ou noivam á beira dos moinhos.

Uma faiança portuguesa—é um hino nacional. A questão está em ter ouvidos para o ouvir. Quando dá o sol numa galeria—estremece o coração da nossa Terra.

Se um dia pudessemos fazer uma viagem por todas as oficinas de ceramica de Portugal, haviamos de ter alma para fazer um poema de humildade e de graça, onde o lirismo haveria de brotar, cantante como um pucaro novo, que acabou de levar agua. Aveiro, Coimbra, Porto, Lisboa, Extremoz trabalham hoje a louça artistica, como por esse país fóra se trabalha o barro ingenuo, que dá os cantaros e os vasos de mangerico. A forma e a côr, nuns, veste-se de tradição ou de divagações de beleza decorativa, noutros conserva-se casta, como na anfora onde a Samaritana deu de beber ao Nazareno.

A ceramica é uma virtude nacional na industria popular ou decorativa. Se todos nos voltassemos mais para ela, abandonando os "bibelots„ de importação, não encheriamos as nossas casas de valores, mas haviamos de tê-las cheiinhas de poesia.

A poesia, que ainda nos faz alguma falta nesta prosa monotona da existencia.

Norberto de Araujo

Synthalin

O primeiro **ANTIDIABETICO** sintetico em comprimidos, de efeitos similares aos da **Insulin.** Resultados maravilhosos constatados pelas maiores sumidades medicas mundiais. Preparação de **C. A. F. Kahlbaum Chem. Fabrik-Berlin.** — Dep. **CORREIA & VALENTE, Ltd. — Lisboa-Porto.**

Cretones — L. S. JULIÃO, 12 — Telef. C. 1481 — Tapetes

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º--Telef. C. 1633

A Cidade

Caligrafia
Aperfeiçoa-se rapidamente toda a qualidade de letra, por pior que seja, no antigo Curso de Caligrafia, da R. Diario de Noticias, 44, 2.º. Trata tambem na Calçada do Garcia, 13, 2.º

Chá das cinco

O veneno do amor

A peça de Bernstein que ha dias se estreou em Paris vem pôr, mais uma vez, em foco "o destino tragico do homem em face do amor".

Ha pessoas para quem o amor é um motivo constante de sofrimento, uma duvida permanente que queima o coração como ferro em braza. São os espiritos de "élite".

A peça de Bernstein chama-se "O veneno". O veneno é o amor. E', pelo menos, a parte do amor que nos obriga a sofrer, a ter ciumes, a odiar, a perdoar, a beijar com loucura e a repudiar com frieza.

Este é o amor fisico, o amor sexual. E como diz Bernstein, "a sensualidade é o inferno".

Mas no amor tambem ha o céu. Ha o amor feito de resigação e de ternura, o amor feito de bondade e de sacrificio. Este é o verdadeiro amor.

A alma insatisfeita do protagonista da peça de Bernestein debate-se entre estes dois amores. Entre a mulher e a amante. Uma reune todos os defeitos que arrastam o homem á loucura duma paixão amorosa. A outra reune todas as virtudes que levam o marido á tranquilidade dum sentimento fraternal.

E quando uma o abandona, para procurar a sensação forte do amor em novas aventuras, a outra abre-lhe os braços e perdoa. Mas o marido foge-lhe de novo. O amor fisico é mais imperativo. A amante volta a ser dele — depois de ter sido de outros. De quem?... E aqui nasce a tortura do ciume — "do ciume que é o fundo de toda a paixão sensual, do ciume que leva o amor á necessidade de sofrer e de fazer sofrer".

Mas sucede que se quebra para o nosso homem o encanto da sua paixão. E' o verdadeiro amor que triunfa? Não! E' uma nova amante. E' uma nova infidelidade, que a mulher lhe perdôa de antemão.

No amor, ha duas categorias de mulheres: a mulher e a amante. O papel de uma é amar. O papel da outra — é perdoar.

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s/Londres	—	95$00
s/Madrid	—	3$52
s/Paris	—	$77
s/Suissa	—	3$77
s/Bruxelas	—	2$72
s/Nova-York	—	19$58
s/Amsterdam	—	7$83
s/Italia	—	$91
s/Brasil	—	2$33
s/Praga	—	$58
s/Suecia	—	5$24
s/Austria	—	2$75
s/Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	608$00
» Externas 1.ª serie	710$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	128$00
» da Companhia dos Tabacos	1.150$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	
» da Companhia do Amboim	92$00
» da Companhia Colonial do Buzi	77$00

AS «PRÈMIERES»

O drama

"O novo idolo" subiu ontem á scena no Nacional

em festa de Alves da Cunha

O teatro de Curel é um teatro de ideias, cheio de expressão simbolica, de teses de audacia, de verdades eternas, dissecadas por um espirito duma luz ironica, intensa e contundente. A peça de ontem, o "Novo Idolo", ressente-se de ter sido demasiadamente tarde representada na nossa lingua. Ha dez anos, perante plateias cultas, que não pedissem aos cordelinhos da acção um interesse de momento, o trabalho de Curel entraria em fogo, com uma magnifica oportunidade, sintetisando o pensamento duma epoca, exclusivamente preocupada pelo problema religioso e pelo problema scientifico. Isto quere dizer que as ideias têm a sua idade e o seu tempo, renovando-se ou morrendo, por periodos. A verdade desloca-se insensivelmente, modificando-se. Mais complexa, talvez, mas conquistando novos limites e outras expressões.

Já hoje não importa saber se a alma é uma certeza ponderavel ou uma resultante psicologica, que se pode registar como materia, ou efeitos dela. Tão pouco, se Deus é uma verdade, construida pela moral dos homens, ou o centro definido dum ritmo inteligente e consciente, acima do nosso conhecimento. A alma hoje preocupa-nos pela sensibilidade, pela vida interior, pelo que ela compõe de emoção, de beleza e de transcendencia espiritual. E' como uma flôr que, para nós, tivesse apenas o valor das petalas e do aroma, variavel pela hora e pelo ambiente. Deus é eterno, mas como motivo superior de etica, como apoio necessario á consciencia humana. A sciencia não o destroi, limitando-o; nem "Ele" a enfranquece, rebatendo-lhe o valor.

Se o problema existe, é para o homem, cujo sentimento e razão lutam, procurando medir o universo desconhecido... E, como a moral, não é uma contingencia, mas uma lei especifica do homem, este terá sempre necessidade duma religião, mais feliz e mais calorosa, porque a sciencia irá, pouco a pouco, destruindo todos os obstaculos que lhe invalidam a bondade e a beleza. O sonho desaparecerá então, conquistado emfim.

O "Novo Idolo" dissocia estes dois problemas de que vimos tratando, e só os aproxima na hora do sofrimento e da duvida. Prova, no entanto, que tanto pela sciencia, como pela religião, se pode chegar ás mesmas culminancias da vida, ás mesmas paragens do sacrificio.

Ora isto é muito belo! Curel, quando escreveu a sua peça, foi o gigante que trespassou a verdade. Desnudou-a de palavras, unificou-lhe o pensamento. Não quiz, porém, proclamá-la. Seria impossivel. Concentrou-a, lapidarmente, em termos duma clareza acessivel á inteligencia média do publico.

O "Novo Idolo", se, para nós, tem vestigios do tempo, para as grandes plateias representa um tema magistral, de inquietação e de raciocinio. Ha, pois, que elogiar Alves da Cunha, por ter montado a peça. Não é só um esforço material: é um sacrificio da arte. O desempenho do actor, proximo da realidade, dificil pela extensão das falas, só aceitaveis em teatro, quando ajustadas a uma dicção impecavel, mas sempre diversa — digno, limpo, eloquente, mesmo. Podia não olhar o publico... Seria melhor. Berta de Bivar trabalhou o seu papel com cuidado e carinho. Carlos de Oliveira deu-nos um segundo acto magnifico.

Magnifico de sobriedade, de registos vocais de escola antiga, mas de boa escola — de atitude exemplar, simples de euritmia. Ribeiro Lopes, num criado que entende a sciencia, praticamente; Calazans, noutro, episodio fisico a servir apenas duas fazes. Maria Isabel cuidou, com muita vivacidade e naturalidade, o seu papel perfeito.

Branca Riquetti, cuja caraterização podia ser mais atenuada, simples e humana. O scenario do teatro, forte de côr.

A tradução, que é dos brilhantes jornalistas Avelino de Almeida, uma autoridade, e de Dias Costa, nome que, dentro em pouco, ilustrará a medicina — nitida, consciente e primorosa.

Artur Portela

TEATRO S. CARLOS
HOJE — A peça
"ENTRE OS LOBOS"

A festa de Robles Monteiro

Robles Monteiro, que é um primoroso artista, uma figura de relevo no nosso teatro, um homem de acção prudente e refletida, inteligente director da sua companhia, ensaiador culto e estudioso, actor que vincou ao seu nome um sem numero de admiraveis creações, realisa ámanhã, no Gimnasio, a sua recita, com a peça *O Segredo*, de Bernstein, tradução de Mario Allen, ao lado de sua esposa, a ilustre actriz Amelia Rey Colaço, no seu belo trabalho, e de Maria Clementina, Assis Pacheco e Gastão Alves da Cunha, em papeis de exame.

TRADIÇÕES NACIONAIS

Arte portuguesa que vai ser admirada

na feira de Milão

Abre no dia 12 de abril, na bela cidade de Milão, a Feira Internacional Italiana.

Não sabemos se de Portugal concorrem bôas representações dos nossos valores industriais e comerciais.

Representação artistica, que o saibamos, uma lá se patenteia, fóra dos campos mercantis, com espirito português original, e marcando um belo esfôrço, que merece muito mais relevo do que o que hoje lhe podemos dar. Trata-se da ceramica portuguesa, de caracter tradicionalista, baseada nos exemplares antigos reproduzidos, e em originais de influencia dos seculos XV até ao seculo XIX, e nas quais se patenteia todo o espirito português, lirico, amoroso, trovadoresco, ingenuo e delicado.

Tivemos ocasião de vêr algumas centenas de peças de ceramica artistica — faianças — que os srs. Leopoldo Batistini e Viriato Silva, apaixonados ceramistas de arte, enviam ámanhã pelo "Guisepe Verdi", navio italiano, para Italia.

E' qualquer coisa de consolador. Não é possivel descrever, precipitadamente, o magnifico recheio que Portugal vai mandar a Milão, nas embalagens apropriadas que hoje começam a seguir para o cais.

Toda a especie de modelos, desde o opulento brazonado, rico de côres e de esmalte, até aos "bibelots" delicados do espirito — quasi meio milhar de documentos, "todos diversos", vão levar á Italia o caracter, a indole, a historia da nossa Patria. O artista sr. Leopoldo Batistini é italiano. Sente-se na sua pintura. Mas a longa residencia em Portugal, a sua cultura da arte e letras do nosso pais, o seu gosto, a sua quasi nacionalização fazem deste homem, ligado á competencia tecnica e inteligencia de Viriato Silva, um representante do nosso goito lirico, passado para a faiança.

E', sem favor, do melhor que se tem feito no genero, e pena é que aquelas centenas de trabalhos — alguns que são milagres de fogo — não fiquem em Portugal.

Como os modelos se mantêm em Lisboa, e os artistas se demoram poucos dias, é-nos, contudo, grato anunciar que no Museu do Carmo em breve se exporão repetições, não sabemos se destinadas á venda. Tudo quanto uma pessoa versada em assuntos de ceramica artistica nacional, conhece de precioso, decorativo, tradicionalista, se patenteia nesta obra de muitos meses, daqueles dois meritorios artistas. Não queremos, nem podemos descrever, a exuberancia e o encanto de quinhentas peças, todas diferentes. Assinalamos, contudo, um enorme painel, de cêrca de 3 metros de alto, que dá um motivo sagrado, cheio de perfeição e poder criador, e que nos azulejos resulta obra de Museu.

Porque os artistas não fizeram exposição, poucas pessoas podem conhecer esse esfôrço da arte portuguesa. Mas nós, noticiando-o, cumprimos um dever, e desejamos que não só eles, mas os outros ceramistas portugueses, entre os quais Mestre José Beduain, de tanto valor, se preparem para concorrer á Exposição de Sevilha, que é dentro um ano.

Agradecimento

Manuela do Vale agradece reconhecidamente ao ilustre cirurgião sr. dr. Manuel de Vasconcelos a alta proficiencia e o extremoso carinho com que a operou.

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
Doenças das senhoras—Clinica geral
Consultas das 16 ás 18 horas
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º–Tel. C. 2516

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A ARTE DE DECLAMAR

Está

em Lisboa

a "diseuse,, argentina

Gloria Bayardo

D. José Paulo da Camara, o jornalista e o português de lei que toda a Lisboa culta recorda com saudade desde o seu exilio voluntario em terras do Brasil, enviou aos seus camaradas da capital — «á bôa gente dos jornais de Lisboa», na sua expressão amiga — uma mensagem que é digna da publicidade que lhe damos. Vem de S. Paulo e resa assim:

«Tenho a honra de lhes apresentar a muito ilustre declamadora argentina Gloria Bayardo, distinta professora de declamação e iniciadora dos recitais artisticos que tanto exito estão obtendo em Buenos Aires.

GLORIA BAYARDO

«Depois dos maiores triunfos no Rio e em S. Paulo, onde esteve como mensageira da intelectualidade argentina, será Lisboa a primeira cidade da Europa que vai conhecer. E eu garanti-lhe que seria tambem, para sempre, a primeira no seu coração.

«Gloria Bayardo, que merece como Artista a maior admiração, e como senhora a mais alta estima, facilmente conseguirá triunfar com o seu magnifico talento e inconfundivel «charme». Precisa, porém, de quem lhe ampare a timidez dos primeiros passos na velha e deslumbrante Europa. Sejam vocês todos, até que o publico se deixe conquistar pelo seu espirito, os carinhosos auxiliares da distinta declamadora, para que ela traga do nosso querido Portugal a mesma carinhosa saudade que leva do Brasil».

Para pessoas que se presam de conhecer de perto as grandes revelações artisticas do nosso tempo, Gloria Bayardo não precisa de apresentação.

Inteligencia que se afirmou já em provas praticas que são apoteoses de gloria, temperamento privilegiado que tem sabido deslumbrar com o seu «charme» a mentalidade pujante de quantos meios cultos do Novo Mundo puderam admirá-la, a eminente professora apresenta-se por si propria, pelo seu valor, e por si propria se impõe tambem.

Quiz, porém, D. José Paulo da Camara, jornalista dos que honram a profissão e caracter dos que não falham, cometer-nos a honra deste pormenor de gentileza. E' mais um motivo para que o dever se cumpra com alevantada galhardia.

Fazemo-lo, de resto, com tanto maior prazer quanto é certo que nos fortalece a certeza de que o publico de Lisboa saberá dentro em breve, como já o souberam as grandes plateias da Argentina e do Brasil, reconhecer que fica muito áquem da verdade tudo o que se diga de admiração e de elogio para o génio excepcional de Gloria Bayardo.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

PELA POLITICA

A eleição

de Julio Dantas

para presidente do directorio

do Partido Nacionalista

Não é um acto vulgar, de politica partidaria, o da eleição do sr. dr. Julio Dantas para a presidencia do directorio do partido nacionalista. Envolve um significado de politica geral que vale alguns comentarios.

De ha muito se vinha anunciando a reunião magna dos dirigentes do nacionalismo, para resolverem sôbre a atitude a seguir perante os ultimos acontecimentos. A reunião efectuou-se ontem. Do que nela se passou, dá eloquente relato a nota em que se conta que o sr. dr. Ginestal Machado foi substituido pelo seu colega e amigo dr. Julio Dantas, que, imediatamente, assumiu as funções do seu novo cargo.

* * *

Para resignar ás funções de presidente do directorio do P. R. N. apresentou o dr. Ginestal Machado, argumentos ponderosos de natureza pessoal.

Em primeiro logar, a doença de uma pessoa de familia; e, depois, o seu trabalho como reitor do liceu de Santarem.

Mas ninguem se iludirá supondo que são essas as razões verdadeiras que determinaram a sua atitude.

O sr. dr. Ginestal Machado é um politico que marcou, sobretudo, pelas suas altas qualidades de caracter e pelo seu republicanismo sem mancha. Erros, se os teve, soube redimi-los com o seu espirito de isenção, que mais uma vez foi agora posto á prova.

O sr. dr. Julio Dantas tem, em alto grau, a maleabilidade indispensavel para trabalhar e dirigir, nos momentos agitados, a que a vida dos partidos, por vezes, conduz. E' um apurado instinto de conciliação que tem constituido a razão principal dos seus triunfos na politica. E foi o reconhecimento da existencia de tão interessante qualidade, que deve ter levado os seus correligionarios a indica-lo para desempenhar as funções de chefe.

* * *

No dia em que se fizer o relato sereno e imparcial dos sucessos ultimamente ocorridos na nossa vida publica e se puder apurar, com fidelidade, o papel que nesses sucessos desempenharam certos homens, ver-se-ha que o triunfo nem sempre corresponde ás intenções e que os acontecimentos se encarregam de cilindrar aqueles que pareciam mais predestinados para a vitoria. A esses assiste, quando fracassam, o direito, se é que se lhes não impõe o dever, de resignarem.

O Partido Nacionalista, sendo um partido de carateristicas conservadoras, não quere contribuir para o fraccionamento e para a dispersão das forças republicanas conservadoras, que têm, nesta hora, um grande papel a desempenhar. A scisão Cunha Leal não o enfraqueceu até ao ponto de o devermos considerar um organismo de menos valia no xadrês das actividades partidarias.

O partido nacionalista, os seus dirigentes, pensam que se impõe uma aglutinação de inteligencias, de tendencias e de vontades encaminhadas todas num sentido de apoio a qualquer situação que satisfaça as aspirações da grande massa de republicanos conservadores

A situação militar, criada por virtude do movimento de 28 de Maio, encontra-se nesse caso. Se á volta dela se levantam algumas atitudes perigosas, entendem mais os nacionalistas que essas atitudes devem ser neutralizadas pela cooperação de republicanos conscientes e dignos.

* * *

Puzemos já em tempo, nos seus devidos termos, o problema da ligação de nacionalistas com unionistas liberais. Dissemos o significado verdadeiro das "démarches" a que o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, nesta altura ausente de Portugal, procedeu.

A solução desse problema, que se apresenta ainda muito cheio de nebulosidades e de arestas, pode ser singularmente facilitada pela eleição do sr. dr. Julio Dantas.

Os nacionalistas acabam de dar, para isso, um grande passo apresentando, ao mesmo tempo, um nobre gesto de isenção politica. Sabemos que eles esperam ver essa sua atitude compreendida e correspondida. Para isso não desejam sacrificios inuteis e contraproducentes. A sua sinceridade, posta ao serviço da causa da união dos republicanos conservadores, aguarda apenas que os acontecimentos a exaltem e os homens a saibam fazer singrar.

* * *

O directorio do P. R. N., que elegeu para seu presidente o sr. dr. Julio Dantas é composto, além deste ilustre escritor, pelos srs. dr. Ginestal Machado, dr. Pedro Pita, Tamagnini Barbosa (deportado na Guiné), Belchior de Figueiredo, Aboim Inglês e dr. Lopes Cardoso.

O sr. dr. Julio Dantas foi eleito por unanimidade.

Afonso Costa

Eis os nomes dos professores catedraticos da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa que resolveram, no caso relativo ao primitivo decreto de demissão do sr. dr. Afonso Costa, de professor daquela faculdade, observar perante o sr. ministro da Instrução a necessidade de se manterem as prerogativas do Estatuto Universitario:

Drs. Abel Pereira de Andrade, presidente; Alberto da Cunha Rocha Saraiva, Albino Vieira da Rocha, Antonio Abranches Ferrão, Antonio Faria Carneiro Pacheco, Fernando Emidio da Silva, João Maria Telo de Magalhães Colaço, Joaquim Pedro Martins, José Caeiro da Mata, José Gabriel Pinto Coelho, José Maria Joaquim Tavares, Manuel Paulo Mereia e Martinho Nobre de Melo.

O Conselho de hoje

O Conselho de Ministros voltou a reunir hoje, de manhã, na secretaria das Colonias.

Segundo uma nota oficiosa fornecida á imprensa, ouviu o relato detalhado, feito pelo sr. ministro do Comercio, da viagem que fez ao Algarve, onde constatou as necessidades desta região. Tratou o Conselho, tambem, de varios assuntos que correm pelas diversas pastas.

Ao Conselho não assistiu, por motivo [illegible]

Pelos teatros

Conchita Ulia

«La Nacion» publica, assinada por Sam, a seguinte critica da reaparição de Conchita Ulia em Madrid:

Conchita Ulia reapareceu no Infanta Beatriz, moldura aristocratica adequada á sua arte delicadissima.

Para a ouvir acudiu um selecto auditorio e o triunfo da «estrêla» foi completo em quantas canções disse com expressão admiravel. Conchita Ulia não precisa já, e cada dia menos, de adjectivos encomiasticos, pois tem nos espectadores os melhores heraldos da sua fama; bastara, pois, registar aqui os ecos do notavel triunfo logrado ante tão exigente publico, que a obrigou a cantar oito e dez canções entre aplausos entusiasticos e calorosos.

Maria Helena

A peça «A Garota», que vai representar-se depois de ámanhã, no teatro Variedades, em recita de despedida da actriz Maria Helena, em espectaculo completo, tem a seguinte distribuição:

«Colete», Maria Helena; «Balbina», Maria Matos; «Nancy Vallier», Maria Lagôa; «Hortencia», Berta de Albuquerque; «A menina Subervill», Paz Rodrigues; «Leonia», Miquelina Rodrigues; «Julia», Maria de Luna; «A sr.ª Pichon», Ruth Marçal; «Mauricio Delandy», Mendonça de Carvalho; «Simoneau», João Lopes; «Pedro Servin», José Gamboa; «Vergnand», Joaquim Miranda; «Alcides», Antonio Palma; «O cura», Santos Melo; «O sr. Pingois» José Cardoso.

Robinne-Alexandre

A Companhia Robinne-Alexandre representa hoje, no Teatro da Trindade, a peça «Robert et Marianne», de Paul Geraldy, efectuando amanhã a sua ultima recita de assinatura, com a «Amoreuse». Os seus ultimos espectaculos são no sabado e domingo, «matinée» e «soirée», indo na segunda e terça-feira ao Teatro Avenida, de Coimbra, representar as peças «Tombeau sous l'Arc du Triomphe» e «Robert et Marianne», seguindo dali para Paris.

«Paganini»

Armando Vasconcelos recebeu de Franz Lehar, o autor da opereta «Paganini», em scena no teatro S. Luis, o seguinte telegrama:

«VIENA, 20.—Acusando recepção do seu telegrama, felicito todos interpretes «Paganini», congratulando-me pelo grande exito obtido, graças ao seu artistico esforço, ao qual devo o caloroso acolhimento das minhas obras em Portugal.—*Franz Lehar.*»

Atrás do reposteiro

O ultimo espectaculo da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, no teatro do Gimnasio, realisa-se no dia 5 do proximo mez, em recita do actor Joaquim de Oliveira, representando-se nessa noite as peças «O caso do dia» e «Pedro Caruzo», com um acto final de variedades.

—A companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo fará o mez de maio no teatro S. João, do Porto.

—Esteve em Lisboa, tendo retirado hoje, o actor Abilio Alves, elemento da companhia Ester Leão-Gil Ferreira, em «tournée» pela provincia.

—No Foz, estão dando os ultimos espectaculos, Agudiez, com os seus bonecos, e o «Pirolito», continuando os ensaios da nova revista «Secretario dos amantes».

—Entrou hoje em ensaios no teatro Nacional a peça «A morte civil», de Giacosa. O protagonista será interpretado por Alves da Cunha, e o principal papel feminino por Adelina Abranches.

—A companhia Cremilda de Oliveira continua trabalhando no teatro Aguia de Ouro, do Porto, tencionando pôr em scena, brevemente, uma revista-fantasia.

—No Coliseu encontram-se actualmente trabalhando os Iberios, equilibristas em escada aerea, «Os 4 Cezar's», em triplice arame oscilante, e o pequenino João Aleixo, habil tocador de harmonium, de 4 anos, todos portugueses.

— A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho vai a Estremoz realisar dois espectaculos, nos dias 28 e 29, com as peças «Era uma vez uma menina...» e «A Garota», reabrindo no dia 30 com a «réprise» de «O Senhor Roubado».

— Termina ámanhã os seus espectaculos em Coimbra a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, inaugurando depois de ámanhã o novo teatro de Abrantes e reaparecendo em Lisboa, na sexta-feira, com «O sr. que se segue».

— Na festa artistica de Amelia Rey Colaço, que se realisa no Teatro do Gimnasio no dia 30 com a peça «A Sorridente», de Dennys Amiel, tradução de Virginia Victorino.

— A Companhia Satanela-Amarante, ao terminar a sua temporada no Avenida, [illegible]

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Entre os lobos».
Nacional — A's 21,30—«O novo idolo».
Trindade—A's 21,15—«Robert et Marianne».
São Luiz—A's 21—«Paganini».
Politeama—A's 21,30—«Lourdes».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—A's 21,30—«Os milhões de Monty».—«Actualidades».
Eden—Não ha espectaculo.
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Pinto Calçudo».
Salão Foz—A's 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia — Das 2 e 1\|2 da tarde ás 12 e 1\|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049

COMP.ª BERTA DE BIVAR-ALVES DA CUNHA

O NOVO IDOLO

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz

A unica peça musicada

MOURARIA

Duas sessões—Ás 8 1\|2 e 10 1\|2

Opereta genuinamente portuguesa. Os fados da Cezaria. Mouraria e Aljube aplaudidos entusiasticamente todas as noites. Quarta-feira, 30—Festa de Artur Rodrigues, o impagavel ARTUR, ESTOFADOR

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1290

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.

Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.

Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.

Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.

Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.

Dr. José Crespo —17 e meia— Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

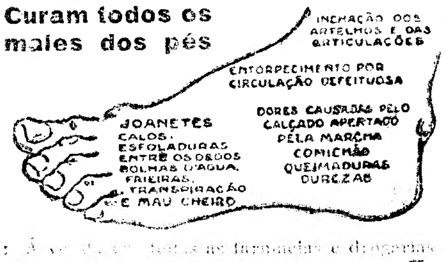
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, massagem e ginastica medica

---

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



: Á venda em todas as farmacias e drogarias :

Deposito. **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratorio: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Aos Automobilistas

O mais completo sortido de todos os acessorios necessarios aos automoveis e aos melhores preços do mercado. Não comprem sem primeiro nos consultar a titulo de experiencia.

«A mais antiga casa da especialidade»

GUÉRIN, LIMITADA

73, R. dos Bacalhoeiros, 75 — LISBOA

DR. ARBUÉS MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS AS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

CONFORTAVEIS

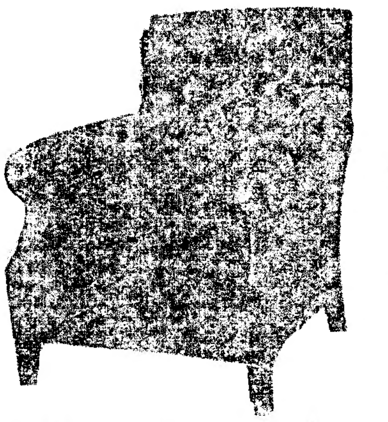
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3662

111

CIGARETTES

Os melhores e os mais baratos cigarros americanos. A' venda em todas as tabacarias.

Unico importador

Antonio N. Coelho Serra

R. CAMINHOS DE FERRO, 86

LISBOA

Companhia de Seguros LUSO-BRAZILEIRA "SAGRES"

Rua do Ouro, 191-2.º

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Para os devidos efeitos previnem-se os Srs. Accionistas de que o dividendo respeitante ao exercicio de 1926 á razão de Esc. 30$00 por acção — livre de impostos — se encontra a pagamento na Séde desta Companhia todos os dias uteis, das 11 ás 13 horas e das 14 ás 16 horas, desde a proxima segunda-feira, 28, até ao dia 11 de Abril p. futuro (excepto aos sabados) e, a partir desta data, todas as quintas-feiras ás mesmas horas.

Lisboa, 21 de Março de 1927.

A Direcção.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1...
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, operações, ás 15.

Solução economica entre amigos

Meu caro: Reconheço ser dificil a sua situação no momento actual que atravessamos, mas com uma pouca seriedade, encontra-se no meio comercial vantagens a poder adquirir-se UM FATO, Gabardine e fazendas, sem qualquer responsabilidade de fiador.

—Como assim, meu caro amigo?...

—Duma maneira facilima: dirigindo-se ao VICTORINO alfaiate, Avenida da Liberdade, 13, r|c. D. que este, com o seu bom humor e com amabilidade que o caracteriza, fazer-lhe-ha o que desejar para seu vestuario, até mesmo para sua senhora, com a insignificancia na entrada sobre o valor da encomenda.

—E' maravilhoso?!...

—Maravilhoso e pratico, conseguindo assim, com toda a vantagem, poder acudir em parcelas ás suas despesas.

—Anima-me bastante, e vou procurá-lo!...

—Faça o que lhe digo e experimente, porque só ali encontra a solução na **economia domestica**

VARIEDADES — (Parque Mayer)

— HOJE — Em duas sessões

O PINTO CALÇUDO

Sabado, 26: Recita de despedida da actrizinha **Maria Helena**. Espectaculo unico: **A GAROTA**

A seguir: O SENHOR ROUBADO, de Chagas Roquette.

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028*

A's 21,30 — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

A'manhã

1.ª representação, em festa de Alexandre de Azevedo

LOURDES

Theatro São Luiz

HOJE

A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de FRANZ LEHAN

Paganini

o grande violinista do seculo XIX

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: **A's 21,30**

Representação do "vaudeville,,

O bom ladrão

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914

A's 9 1\|2 da noite

HOJE:

ULTIMAS de

Os Milhões de Monty

ACTUALIDADES

VELOUTINE E CREME «PRINCEZA ALICE»

São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 (Frente ao Mercado)

TELEF. 2821 N.

Pelo presente se annuncia que o abaixo assignado requereu pelo ministerio da Justiça a necessaria auctorisação para que de futuro seu filho possa usar o nome de Manuel de Lemos Andrade Roma.

Em observancia, pois, do disposto no artigo 175.º N.º 3 do Codigo do Registo Civil e achando-se a publicação desta devidamente auctorisada, se convidam quaisquer interessados nessa mudança para deduzirem por escrito autentico ou autenticado perante o referido ministerio a oposição que tiverem no praso maximo de 30 dias.

Lisboa, 21 de Março de 1927. — (a) *Ernesto Galvão Roma.* — Conferi; *Manuel Antonio Principe Cela.*

JAZIGO

Bela construção, no Alto S. João, vende-se e tratar ou escrever, Rua Arco Bandeira, 125

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
Consultas das 2 ás 5
R. GARRETT, 80, 1.º
Tel. 582-Norte

ESTRANGEIRO

POR ESC. 5$00
Todos podem fumar o melhor cigarro americano «111»

A GUERRA CIVIL NA CHINA

Os cantonenses prometeram manter a ordem na cidade de CHANGAI

Uma testemunha ocular da rendição de Changai, Sir Percival, Phillips do *Daily Mail*, dá-nos novos dados ácêrca do acontecimento historico que preocupa todo o mundo. Entre outros factos já conhecidos informa Sir Percival que foi um movimento de estudantes e operarios comunistas que terminou com a administração nordista da cidade de Changai.

Este movimento começou por lançar os bairros visinhos das concessões, internacional e francesa, na mais completa anarquia.

Esta primeira fase da revolução comunista permitiu ao Exercito cantonês entrar em Changai sem que os soldados nordistas, distraídos com os disturbios, lhe opuzessem resistencia.

O conselho municipal da concessão internacional declarou o estado de sitio e a lei marcial. A defeza da concessão está confiada a três mil marinheiros americanos e japoneses, além doutras forças das seis nações representadas. Frente a estas forças encontram-se um milhão e quinhentos mil chineses, simpatisantes com os cantoneses.

O golpe, que tinha sido preparado com audacia, seria anunciado pela aparição da bandeira revolucionaria sobre todos os edificios, ao tempo a que os operarios fomentariam a rebelião das ruas, excitando o odio aos estrangeiros.

Isto constituiu uma surpreza para os europeus e fôra preparado pelos representante dos soviets, que esperavam ás janelas a aparição do emblema vermelho.

Este facto foi precedido de ataques ás esquadras de policia feitos por um bando de trabalhadores agricolas que se armaram com as espingardas apreendidas.

Ante a resistencia disciplinada das forças da concessão, têm os revoltosos exteriorisado o seu desespero incendiando varios edificios.

Por outro lado, o ataque bem orientado feito em camiões tem contribuido para desmoralisar os revoltosos.

Estes ocupam, entre outros postos, a esquadra policial de Chapei, cujos habitantes barricaram as casas ante provaveis ataques.

O assalto á *gare* de Jessfield foi evitado pela policia, fazendo fogo das janelas do proprio edificio.

Foi então que um pequeno destacamento nordista, escondido na *gare*, entrou em acção. Já antes, quando da entrada dos sudistas, se oferecera um oficial nordista para comandar cincoenta soldados, ocupando um camião e munidos de metralhadoras.

Esta força, que chegou a saír, deve estar operando no bairro de Chapei, onde se ouvem tiros constantes.

Os empregados dos Correios quizeram intervir na luta do bairro de Chapei, ao que se opós a policia.

Para impedir a realização deste gesto, foi o edificio dos correios cercado pelas campanhias de voluntarios americanos.

Outros incidentes se têm dado na estrada de Nankin onde os voluntarios fôram hostilizados.

Depois de terem sido assaltados varios estabelecimentos, cujos generos fôram lançados pelas janelas, foi pela policia ordenado que se fechassem as porta de todos os similares.

Varias bandeiras têm sido arvoradas, especialmente nas casas dos proprietarios que temem os cantoneses, esperando a maioria a chegada da noite para exprimir as suas simpatias.

Na rua de Szechua é que os habitantes se têm manifestado mais ruidosamente, queimando petardos e tocando instrumentos musicais e *gongs*.

Formando contraste com as scenas selvagens que se passam no norte da cidade, verifica-se a calma, docil e obediente, da população chinesa.

As barreiras da concessão francesa estão fechadas, estando estabelecidos postos de defeza constituidos por marinheiros e policias.

Nesta zona tudo está calmo, apesar dos discursos subversivos de varios oradores revolucionarios.

Sir Percival Phillips, dando mostras de grande coragem, passeou pelas ruas de Changai na manhã do dia 21. Nas ruas, estreitissimas, corria uma multidão errante, sem finalidade e desorientada.

O movimento é inteiramente comunista.

Outro enviado especial, o do *Daily Mail*, dá algumas notas da retirada dos nordistas:

Parti em automovel na direcção de Ming-Hong, ontem ocupada pelos nordistas. Encontrei, em retirada, destacamentos dispersos do Exercito do Norte.

Nem ordem nem prestigio de autoridade tinha este Exercito vencido, além da que lhe emprestava a figura do carrasco, armado da sua espada sinistra e assitindo silencioso ao desfile.

Os soldados, vestidos de farrapos, caminham descalços e ensanguentados.

Da zona francesa informam que as circunstancias se agravaram, tornando-se necessario o desembarque de todas as forças dos couraçados ancorados no rio.

Alguns obuzes, cuja origem se ignora, caíram nas linhas da concessão francesa.

Cessou a circulação dos transportes internacionais.

A greve geral dos operarios de Changai, incluindo trabalhadores rurais, contribui, com a fóme, para o perigo dos habitantes tranquilos e seus haveres.

Os nacionalistas, porém, parecem dispostos a não abusarem da vitoria, mantendo a ordem através de todos os compromissos com os elementos operarios e comunistas que tornaram possivel a entrega de Changai.

O ministro cantonês Chen, da pasta dos Estrangeiros, compreendeu a má politica de comprometer a vitoria com uma anarquia extemporanea, pois Changai não é toda a China e a avalanche alarmante poderia ser impedida por justificados receios.

Daí a nova fase de promessas de ordem em que entra a situação de Changai, onde se impõe um gesto energico que os cantoneses querem ser os primeiros a tomar, assegurando assim a continuação da sua obra e evitando a acção estrangeira ou outras intervenções.

Os bolchevistas e as tropas cantonenses

CHANGAI, 24

Os agitadores bolchevistas aumentam a sua actividade com a chegada das tropas cantonenses, tendo esta manhã um grupo de 500 soldados tentado entrar na concessão, sendo repelido pelas tropas britanicas, que fizeram fogo para o ar, tendo a tentativa sido renovada de tarde por um outro grupo de 200 comunistas, com identico resultado.

O contingente de 4.000 homens nordistas que ontem, depois de um combate, foram cercados pelas tropas britanicas, teve 50 mortos e com feridos em consequencia do fogo que sobre eles foi feito pelos postos ingleses, quando tentaram atravessar a linha de defeza da concessão. — (L.)

A pirataria nas aguas chinesas

LONDRES, 24

O novo acto de pirataria cometido nas aguas chinesas demonstra a necessidade de adopção de energicas medidas que vão ser tomadas pelas autoridades britanicas para acabar com bandos de piratas na baía de Biss.

O *Hopsang* é o terceiro navio britanica saqueado desde Novembro, tendo ainda no mês de Janeiro sido igualmente atacado um navio chinês.

Em geral, os piratas metem-se a bordo como passageiros e, assenhoreando-se depois do navio, obrigam o capitão a dirigí-lo para a baía de Biss, onde existem os covis de piratas, sendo as cargas ali desembarcadas.

Os bandos não têm pessoal regular, sendo recrutados pelos chefes nas ocaiões necessarias, e voltando depois os individuos, normalmente, aos seus trabalhos agricolas.

Repetidos protestos têm sido apresentados ás autoridades cantonenses que, nos ultimos tempos, operando contra as guerrilhas anti-cantonenses, limparam de piratas a costa ocidental da baía, nada tendo feito, porém, nas costas leste e norte.

Em 1925 foi organizada uma expedição mixta, na qual cooperaram forças militares, navais e de policia britanicas, com tropas chinesas, mas depois da declaração de *boicotage* anti-britanica, a pirataria de Cantão aumentou, até se tornar uma séria ameaça para as vidas e comercio do estrangeiros. — (L.)

A Ordem está sendo mantida

O comandante das forças cantonenses assegurou hoje ás autoridades consulares da concessão internacional, que tratará de restabelecer e manter a ordem na cidade.

Contingentes de marilheiros americanos e ingleses impediram uma forte tentativa de chineses amotinados que pretendiam entrar na concessão, tendo ficado feridos varios marinheiros.

Na concessão, a ordem é perfeita, embora pouco se trabalhe.

Algumas centenas de nordistas desarmados pelas forças internacionais, fôram conduzidos para a margem do rio, sob escoita, e enviados para os distritos chineses da outra margem. — (L.)

Os sudistas manteem a ordem

Graças ás providencias tomadas pelo general em chefe das tropas sudistas, pódo considerar-se quasi restabelecida a ordem em Changai.

Contingentes sudistas limpam os arredores da concessão internacional de alguns bandos de desertores nordistas, que têm esboçado novos actos de banditismo.

A estação norte de Changai e a de Hongkow que eram ainda pontos de concentração, fôram ocupadas pelos sudistas. — (L.)

A posse das concessões estrangeiras

Uma nota semi-oficial cantonense diz que o governo de Cantão não pensa em tomar posse das concessões estrangeiras pela força das armas, mas inteligentemente provando pela propaganda popular que elas constituem uma opressão economica para o país. — (L.)

Ataque a um posto de policia

As tropas cantonenses atacaram, a tiros de metralhadora, um grupo de comunistas que se recusava a entregar um posto de policia, de que se haviam apoderado. sendo mortos dois homens. — (L.)

As tropas cantonenses tomaram Nanking e Shin-Kiang e puzeram termo ás greves que ali se tinham declarado.—(L.)

CANTÃO, 24

Partiram para Changai, em comboio especial, os ministros da Finança, do Trabalho e dos Negocios Estrangeiros.—(L.)

CHANGAI, 24

Grande parte do Exercito nordista tem passado para as fileiras dos sudistas. — (L.)

Automovel

Facilimo de conduzir, devido ao modernissimo aparelho de mudanças velocidades; qualquer pessoa o pode guiar, sem o minimo esfôrço. Vêr, ou escrever para Arco Bandeira, 125, r|c.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Doenças nervosas
G. HIDROTERAPICO —duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13, Telef. N. 4457.

PO ESTOMACAL UNIVERSAL
(Universal Magen Pulver)
O melhor medicamento — para — doenças de estomago
De P. FR. WILH Barrella's, de Berlim
A' venda nas seguintes farmacias:
Farmacia Durão — Rua Garrett, 92.
Farmacia Estacio — Rossio.
Farmacia Azevedo & Filhos — Rossio, 31 e 32.
Farmacia Azevedo, Irmão & Viegas — Rua do Mundo, 26.
Drogaria Azevedo — R. Primeiro de Dezembro.
Farmacia Mourão — Rua Augusta, 234 e 236.
Farmacia Formosinho — P. Restauradores, 21.
Farmacia Freire de Andrade & Irmão — Rua do Alecrim, 127.
Farmacia Internacional de Lisboa — R. Ouro, 228
Farmacia Paiva da Costa.
Farmacia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.
Unico representante para Portugal e Colonias
A. S. LIMA
AV. DA LIBERDADE, 193 e 201 — LISBOA

Beijos perfumados
SÓ
com
as cigarettes AMBAR
TABACARIA GLORIA
R. do Ouro, 178

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em
platina. Oficinas proprias.
Encomendas e concertos
com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

UM DECRETO

A situação militar dos portugueses residentes no estrangeiro

O governo acaba de reconhecer a necessidade de legalizar a situação militar dos portugueses residentes no estrangeiro. Esta medida, aprovada em conselho de ministros, deve-se não só á persistencia do sr. Raul Courrége, como tambem á inteligencia lucida do sr. ministro da Guerra, que reconheceu as vantagens materiais e morais do decreto que acaba de publicar.

O sr. Raul Courrége fez-nos hoje, a proposito desse decreto, as seguintes declarações:

—A obtenção da dispensa do serviço militar é rapida e simples. O pagamento da taxa, tanto póde ser feito na localidade onde estiver o interessado, como em Portugal. Basta, sendo no país, requisitar-se guia no distrito de recrutamento respectivo e pagar a respectiva importancia no Banco de Portugal ou suas agencias, e sendo no estrangeiro, é tudo feito nos consulados. Imediatamente será entregue um documento, provisorio ou definitivo, com o qual o interessado póde entrar em Portugal quando quizer.

—Será então agora que se vai realizar a grande excursão dos portugueses, da America do Norte a Portugal?

—Certamente, pois se o ano passado se suspendeu, foi por ter sido revogado o decreto publicado em tempo, que lhe permitia a entrada no país.

—Espera que o decreto traga alguns beneficios?

—Incalculavis. Primeiro, o beneficio moral, que é importante, porque não havia o direito de abandonarmos os nossos patricios que mourejando em terras estranhas, nunca se esquecem da Patria onde nasceram e nós nunca nos esquecemos deles, quando precisamos do seu auxilio para subscrições de toda a ordem, em que as suas bolsas estão sempre abertas.

«Segundo: — a verba importante que esta nova receita trará aos cofres do Estado e que irá toda para o Exercito, deixando por conseguinte de pesar no Orçamento uma grande parte da despesa, que hoje o sobcarrega.

—O governo vai tornar conhecida junto das nossas colonias a publicação do decreto?

—Deve fazer-lhe a max'ma propaganda e vou propôr, tambem, que se afixem ás portas dos consulados, agencias do Banco de Portugal, da secretarias de Finanças e dos distritos de recrutamento, cartazes com o resumo dos artigos do decreto, que mais possam interessar aos individuos atingidos pela nova lei.

BOLACHAS BRUN
Fabricação franceza
AS MELHORES DO MUNDO
PROVA-LAS E' PREFERI-LAS
Pedir em toda a parte
Agentes depositarios em Portugal
ARAUJO, NUNES & C.ª, LIMITADA
Rua do Comercio, 28—Tel. C. 605—Lisboa

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, [illegible]

A ESTREIA DUMA LEI

36 juizes vão julgar um homem acusado de ter passado duas notas falsas de cem escudos

No proximo dia 21 de Abril vai inaugurar-se no Tribunal da Boa Hora — no 1.º Juizo — uma lei que desde Maio do ano passado estava á espera de um caso crime a que se ajustasse. E' a n.º 1.871, que em seus artigos 2 e 3 comete ao Conselho Superior Judiciario a missão de escolher 36 Juizes de Direito de 1.ª instancia para constituirem em Lisboa o jury dos tribunais encarregados de julgar os réus sobre quem recaia a acusação de fabrico, passagem ou falsificação de moedas ou notas dos bancos nacionais.

A pauta para a audiencia de agora, — a primeira que em tais circunstancias se realiza — está organizada já. Compõem-na, segundo o despacho do aludido Conselho, os srs. drs.: Antonio Joaquim Guerra, José Ferraz de Carvalho Megre, Alberto Aureliano Costa Santos, Alfeu Policarpo Ferreira e Cruz, Julio Augusto Sampaio Duarte, Antonio de Oliveira e Castro, Manuel Joaquim Correia, Alfredo Augusto Ricões Pedreira, José Pinheiro Mourisca Junior, Julião de Sena Sarmento, José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, Artur Alberto Camacho Lopes Cardoso, Francisco Antunes de Mendonça, Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz, José Augusto de Paula Nogueira, Adolfo Augusto de Oliveira Coutinho, João de Campos Ferreira Lima, Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal, Avelino Julio Pereira e Sousa, João Teixeira Direito, Amadeu de Miranda Monteiro, José Charters de Azevedo Lopes Vieira, Antonio Dias, Agostinho Albano do Figueiredo Lôbo e Silva, Miguel Crespo Pacheco, João Carlos Ribeiro de Melo, Guilherme Augusto Coelho, Clemente Gomes, Vasco Borges, Abel da Cruz Pereira do Vale, Alberto de Moura Pinto, Antonio Nunes Rica, Antonio José Alves Ferreira de Lemos, Antonio Pais Rovisco, Julio Guilherme Nunes de Carvalho e Francisco Paulo Menano.

* * *

O caso a julgar não tem importancia de maior; o que lhe dá relevo é, como dizemos, a circunstancia de servir de estreia para este novo *modus faciendi* da lei.

Trata-se do seguinte:

Em 7 de Novembro de 1926 apareceu em Portalegre, no Alemtejo, um vendedor ambulante, chamado José Maria Barraga, de 36 anos, natural de Torre de D. Chama e residente em Lisboa, na Quinta do Carrascal, freguezia da Penha de França. Homem de negocios, o Barraga comprou a um agricultor de nome Manuel Freire uma carroçada de castanha para objecto de seu comercio.

Comprou e pagou. Deu pela mercadoria 788$25 em notas do Banco, duas delas de cem mil réis.

Ao dia seguinte a mulher do Freire foi á cidade pagar uma divida ao sapateiro — Antonio Rodrigues Mourão de sua graça — e levou uma das tais notas de cem.

O sapateiro mandou-a trocar ao Banco, o Banco apreendeu-a por ser falsissima; entrou a Policia em scena, foi preso o Barraga, ouviram-se testemunhas, fizeram-se as diligencias todas do estilo, e, metido o delinquente na cadeia, organizou-se o processo que vai agora ser concluso ali na Boa Hora.

Foi só isto.

O Barraga, que caíu sob a alçada do artigo 207 do Codigo Penal, jura e trejura que não sabia da falsidade das notas e que procedeu, portanto, de bôa fé quando as deu ao Freire para pagamento da castanha; mas a Policia, pesquisando-lhe o passado, averiguou que ele tem um cadastro que o suspeita.

Em 5 de Maio de 1919 foi preso e remetido a S. Julião da Barra por distribuir prospectos subversivos; em 19 de Julho de 1920 tornou a ser preso por furto; em 28 de Março de 1925 voltou a caír em mãos da Jutiça por haver cometido um abuso de confiança; em 20 de Junho do mesmo ano foi apanhado em flagrante delicto de venda de lotarias falsificadas.

Como se vê, o passado do negociante de catanha, longe de o abonar, legitima de certo modo a castanha doutra ordem que porventura, o tribunal venha a aplicar-lhe.

Seja como fôr, o certo é que, por causa das duas notas falsas de cem mil réis que ele impingiu ao saloio alemtejano, vai reunir-se no dia 21 do proximo mês de Abril, no 1.º Juizo Criminal, um jury de *élite*, com 36 Juizes de 1.ª Instancia para o julgar.

* * *

A direcção da Caixa de Aposentações dos Oficiais de Justiça deve, na sua sessão desta noite, aprovar os pareceres propondo vinte e tantas aposentações de contadores, escrivães e oficiais de diligencias.

São as primeiras aposentações que se fazem nesta classe judicial até aqui sujeita ao pessimo sistema das substituições que, durante largos anos, deixava os funcionarios substituido e substituto a dividirem entre si a remuneração legal do seu lugar.

A direcção da Caixa tem-se visto embaraçada para dar pronto andamento aos muitos processos que tem de julgar, visto que a maior parte deles não estão devidamente instruidos.

No interesse dos requerentes, convem que remetam com toda a urgencia os documentos exigidos pelo regulamento de 9 do corrente á secretaria da Caixa, provisoriamente instalada na calçada de S. Francisco, 45, 1.º, edificio da Boa-Hora.

Os que tenham menos de 70 anos e estejam em efectividade, precisam exame previo.

São dignos dos maiores elogios, pelos esforços empregados para pôr em actividade esta util instituição, os seus directores dr. Vaz Ferreira, Daniel de Matos e Francisco Branquinho e o secretario dr. Viriato Fragoso.

Não esquecemos que foi o *Diario de Lisboa* o primeiro que na imprensa defendeu a criação desta Caixa de Aposentações, quando ao Parlamento foi apresentado o seu primitivo projecto, da autoria do sr. dr. Vaz Ferreira.

Monumental Club
(Palacio de S. Luís)
Hoje: MI-CAREME — BAILE DE MASCARAS
BRINDES A TODAS AS SENHORAS

AVIAÇAO

A recepção ao major Duvale Portugal promete ser entusiastica

Deve chegar, amanhã ou depois, a Lisboa, a bordo do paquete "Amboim„, o bravo major aviador Duvale Portugal, a cujo voluntario sacrificio a Aviação Portuguesa deve o possuir hoje dois "records„ mundiais.

Está preparada uma entusiastica recepção ao distinto oficial.

O vôo de Alcoock

Muito se tem falado ultimamente na viagem do celebre Alcoock — um dos primeiros que tentaram a travessia do Atlantico. E muitas inexactidões se têm registado, o que nos leva a recordar o que foi esse audacioso "raid„:

Alcoock partiu da Terra Nova, em direcção á Escocia, tendo alijado o trem de aterragem, para aumentar o raio de acção do aparelho.

Já a quinhentas milhas da costa escocesa, uma "panne„ obrigou-o a poisar no mar, o que fez sem consequencias, sendo socorrido por um navio dinamarquês.

Os aviadores brasileiros

RIO DE JANEIRO, 23 — No "Principe Udine„ partiu para a Italia o aviador paulista Pizzotti, que vai estudar, na fabrica que construiu o "Jahu„, os motores e outras particularidades daquele aparelho. Seguidamente dirigir-se-ha para Cabo Verde, afim de examinar o hidro-avião de Ribeiro de Barros. Depois disso, responderá ao convite que lhe foi feito para substituir o tenente Artur Cunha. — (A.)

Uma carreira aérea

RIO DE JANEIRO, 23.—Entre as cidades do Rio Grande do Sul e Pelotas, está já em perfeito funcionamento um serviço aéreo regular, para transporte de passageiros e correspondencia. Esse serviço tem dado excelentes resultados.—(A.)

Irmandade de Oficios

da Antiga Casa dos Vinte e Quatro

Sob a invocação de São José dos Carpinteiros

(Com séde nos seus edificios na rua Alves Correia, junto ao n.º 100)

Tendo falecido o irmão juiz desta Irmandade, ex.mo sr. Antonio Vieira Pinto, em 19 do corrente, manda esta Irmandade celebrar a missa do 7.º dia, na sua Igreja, situada na rua Alves Correia, junto ao n.º 100, amanhã, sexta-feira, dia 25 do corrente, ás 10 horas do manhã, para cujo acto convida a familia do ilustre extinto e mais pessoas das suas relações, para que se dignem honrar este piedoso acto com a sua presença. E' celebrante o sr. dr. Manuel Anaquim, ilustre Vigario Geral do Patriarcado, que gostosamente se dignou aceitar este encargo.

Espera esta Irmandade que todas as pessoas das relações do ilustre extinto se dignem comparecer, pelo que antecipadamente agradece.

A Irmandade.

Por devoção particular, reza-se em seguida outra missa, pela mesma intenção, sendo celebrante o rev. sr. Padre Sousa.

A Irmandade.